

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

Oscar HORTA¹
Universidade de Santiago de Compostela (USC)

Evelym Pipas MORGADO²
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Rafael van Erven LUDOLF³
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Oscar Horta

Entrevista realizada virtualmente em 14 de março de 2026.

¹ Professor de filosofia na Universidade de Santiago de Compostela - USC. Também foi pesquisador visitante em várias universidades, entre elas Rutgers, Duke, Gotemburgo, Copenhague, Lisboa, Porto, La Sapienza de Roma e Shandong, entre outras. Participa na defesa dos animais desde os anos 90 e é fundador da ONG Ética Animal – E-mail: oscar.horta@usc.es – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1001-9632>.

² Doutoranda (Bolsista CAPES) no Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense (PPGSD/UFF). Membro do Laboratório de Justiça Ambiental – LAJA/UFF, do Laboratório de Justiça, Ambiente, Cidades e Animais (LAJACA/UFF) e do Laboratório de Ética Ambiental e Animal (LEA/UFF) – E-mail: evelympipas1@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4276-1054>.

³ Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense (PPGSD/UFF). Pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), financiado pela FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Processo SEI-260003/001285/2025) – E-mail: rafaelvanerven@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0714-5432>.

A presente entrevista é fruto de um diálogo com o filósofo Oscar Horta, professor da Universidade de Santiago de Compostela (USC) e uma das principais referências contemporâneas no campo da ética animal. Horta é reconhecido internacionalmente por suas contribuições ao debate sobre o especismo, a consideração moral dos animais não humanos e pela problematização do sofrimento dos animais selvagens — tema ainda marginal mesmo dentro do próprio movimento animalista. Sua produção acadêmica e militante tem influenciado decisivamente tanto o desenvolvimento teórico da área quanto a formulação de estratégias práticas no ativismo.

Fundador da organização *Animal Ethics*, Horta atua na construção e difusão de conhecimento sobre ética animal em escala internacional, com materiais disponíveis em múltiplos idiomas e uma intensa agenda de palestras, cursos e conferências em diferentes países. Sua trajetória combina rigor filosófico e engajamento ativista, articulando temas como senciência, largoplacismo, inteligência artificial e os impactos das transformações tecnológicas sobre os animais.

Nossa aproximação com o Professor Oscar Horta se dá no âmbito do doutorado sanduíche, no qual ele atua como nosso coorientador na Universidade de Santiago de Compostela – em 2022/2023 no estágio doutoral do Rafael Ludolf e em 2025/2026 no estágio doutoral da Evelyn Morgado. Esse vínculo acadêmico tem sido fundamental não apenas para o desenvolvimento da nossa pesquisa, mas também para o aprofundamento de uma perspectiva crítica que conecta ética, educação e antiespecismo. Para além do espaço acadêmico, trata-se de um intelectual que circula globalmente, promovendo debates e contribuindo para a formação de redes internacionais comprometidas com a transformação das relações entre humanos e outros animais.

Autor de diversas obras na área, com livros e textos traduzidos para diferentes línguas, Horta amplia continuamente o alcance de suas ideias. Em 2026, pretende lançar no Brasil mais um de seus trabalhos traduzidos para o português - *Um passo adiante em defesa dos animais*, ampliando o acesso de leitoras e leitores brasileiros a um pensamento que desafia profundamente as bases morais que sustentam a exploração animal.

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

É nesse contexto que se insere a entrevista a seguir: como parte de um diálogo situado entre pesquisa, ativismo e produção de conhecimento, que busca não apenas compreender, mas também superar os limites éticos do nosso tempo.

*

Evelym Morgado; Rafael Ludolf: Para começar, gostaríamos de conhecer a história da fundação da organização *Animal Ethics*. Como surgiu a ideia e que reflexões impulsionaram esta iniciativa?

Oscar Horta: A Ética Animal teve início em 2013. Foi criada para atuar nas áreas relacionadas aos animais não humanos que, apesar de serem de grande importância, não estavam sendo atendidas por quem defende os animais. Portanto, seu foco tem sido questionar o especismo, a promoção da ajuda aos animais selvagens, a consideração dos animais mais negligenciados como os invertebrados, e a consideração dos animais que viverão no futuro. Nos últimos anos, com o desenvolvimento da inteligência artificial, a Ética Animal também começou a trabalhar na forma como esta pode afetar os animais não humanos. Também realizou um trabalho internacional para disponibilizar informações sobre todas estas e outras questões ao maior número de pessoas possível. Por esta razão, o site da Ética Animal está disponível em 15 idiomas, todos contendo mais de 2.000 páginas ou entradas de blog. Ao longo deste tempo, a Ética Animal realizou um grande trabalho educativo, criando uma grande quantidade de material (não só em texto, mas também audiovisual), e também ministrou várias centenas de palestras e aulas num grande número de países da América, Europa, Ásia e Oceania. No Brasil, especificamente, junto com outros trabalhos de divulgação, a Ética Animal tem ministrado um grande número de cursos de extensão universitária sobre especismo, ética e animais, a ajuda aos animais selvagens e outros temas.

Evelym Morgado; Rafael Ludolf: Indo direto ao ponto, o que é especismo e como podemos combatê-lo?

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

Oscar Horta: O especismo é a discriminação daqueles que não pertencem a uma determinada espécie (ou a certas espécies). A discriminação é um fenômeno multifacetado, que ocorre quando alguém é considerado ou tratado pior por razões injustificadas, tanto por parte dos indivíduos como de forma estrutural ou sistêmica. O tipo de especismo mais fácil de reconhecer é o antropocêntrico, que discrimina aqueles que não são seres humanos. Argumenta-se frequentemente que os seres humanos são mais importantes do que qualquer outro ser porque só eles possuem certas capacidades cognitivas muito complexas, ou apelando a outros critérios, como a simpatia entre seres humanos, que não partilhariam com outros animais, ou à situação de poder dos seres humanos sobre outros animais. Tais posições são questionáveis por diferentes razões. Em primeiro lugar, nem todos os seres humanos satisfazem estes critérios, muitos não possuem capacidades cognitivas complexas, ou não têm outros seres humanos que sintam simpatia pela sua situação, ou estão numa posição de vulnerabilidade diante daqueles que detêm mais poder. Por outro lado, tem-se argumentado que para respeitar alguém o que importa é que os nossos atos e omissões possam afetá-lo para melhor ou para pior, e não se é mais inteligente ou as relações de simpatia ou poder que ela mantém. Por esta razão, na literatura sobre ética animal tem sido amplamente defendido que o especismo antropocêntrico deve ser rejeitado, sustentando que o que é relevante para alguém ser moralmente considerável não é a espécie a que pertence ou qualquer outro atributo que não seja a possibilidade de sofrer danos ou benefícios, o que estaria ligado à senciência.

Por outro lado, também existe discriminação especista entre diferentes animais não humanos. Por exemplo, são discriminados os animais que parecem esteticamente menos atraentes para o ser humano, os que são considerados menos inteligentes, os de menor tamanho, os que são cientificamente menos interessantes, etc. Um exemplo disso é a menor consideração dada a certos animais em comparação com outros por razões ambientalistas. Assim, os mais numerosos não são respeitados como os que pertencem a populações pequenas. Outra é vista na distinta consideração dada aos diferentes animais, dependendo de serem ou não usados. Aqueles que são utilizados como recursos para consumo são, portanto, desconsiderados em comparação com aqueles que não são utilizados para esse fim. Tudo isso acontece mesmo que sejam animais igualmente sencientes.

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

No entanto, muitas pessoas continuam a aceitá-lo. Diante disso, existem diferentes maneiras de tratar de eliminá-lo. É impossível fazê-lo sem transformar as atitudes especistas, mas isso pode ser alcançado não apenas influenciando diretamente o que os sujeitos pensam a nível individual, mas também através de mudanças que transformem as normas aceitas social e institucionalmente. Neste momento, quando a IA já tem uma influência muito notável nas atitudes generalizadas, é crucial influenciar os sistemas de IA de ponta para que tenham as atitudes menos especistas possíveis.

Evelym Morgado; Rafael Ludolf: Em outubro de 2025, a *Animal Ethics* lançou o documentário sobre a sentiência dos animais aquáticos, denominado *Seantience*. Como você avalia os avanços científicos sobre a sentiência em grupos menos estudados, como os invertebrados?

Oscar Horta: As evidências disponíveis tanto em relação ao comportamento como em relação aos critérios fisiológicos indicam que não se pode descartar que muitos invertebrados sejam sencientes. Este é um problema que está recebendo cada vez mais atenção. A inclusão de cefalópodes e decápodes na Lei da Sentiência de 2022 do Reino Unido é um exemplo disso. Um problema é que até agora a sentiência destes animais não tinha sido suficientemente estudada. Em qualquer caso, a ausência de evidência de sentiência não implica evidência de ausência de sentiência. E, de qualquer forma, agora isso está começando a mudar. Declarações científicas como a Declaração de Cambridge sobre a Consciência ou a Declaração de Nova Iorque sobre a Consciência Animal sugerem que o consenso agora é que os vertebrados e também muitos invertebrados são sencientes.

Evelym Morgado; Rafael Ludolf: Você afirma que o sofrimento dos animais selvagens é enorme e em grande parte invisível. Porque é que este tema parece encontrar tanta resistência e como podemos mudar esta percepção e comunicar de forma responsável estas condições adversas?

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

Oscar Horta: Em todo o mundo existem pessoas que ajudam animais selvagens de múltiplas maneiras, por exemplo, resgatando animais feridos, doentes ou órfãos, ou salvando animais presos ou em perigo, ou vítimas de desastres naturais, eventos climáticos como inundações ou tempestades, incêndios etc. Há também quem construa abrigos, cabanas ou tocas para animais. Além disso, existem outras maneiras de ajudar os animais em uma escala muito maior. Exemplo disso são os planos de vacinação de animais selvagens, já realizados em vários países contra doenças como o antraz, a tuberculose, a peste e, em particular, a raiva. Milhões de animais em todo o mundo foram salvos graças a estas medidas de uma morte certa e terrivelmente dolorosa. Tais medidas têm sido comumente realizadas para evitar que os animais transmitam essas doenças aos humanos. Mas com isso ficou claro que é possível implementá-los de maneiras que podem ajudar os animais de forma muito significativa.

Para investigar mais sobre essas questões e aprender novas formas de auxiliá-las, são realizadas pesquisas na área científica com contribuições de áreas como medicina veterinária e ciências ambientais e biologia. Através deste estudo será possível obter conhecimentos que nos permitirão ajudar muito mais os animais.

Tudo isto é relevante porque a grande maioria dos animais não tem vidas idílicas, mas sim vidas muito curtas. Quando as pessoas ouvem falar em ajudar animais podem não compreender isso adequadamente, geralmente porque não estão familiarizadas com o assunto, desconhecem as muitas formas que já existem para ajudar estes animais e não têm conhecimento de todo o trabalho que está a ser realizado para adquirir maiores conhecimentos para poder ajudar estes animais.

A grande maioria dos seres sencientes que existem no mundo são animais selvagens. A grande maioria deles possui estratégias reprodutivas que consistem em trazer ao mundo um imenso número de descendentes. Mas, em média, em populações estáveis, apenas um animal por progenitor atinge a idade adulta. O restante morre, geralmente em idade jovem, às vezes ainda muito jovem. Muitas vezes sofrem acentuadamente no processo, devido a fatores como a fome e a sede, condições climáticas hostis, doenças, conflitos e muitas outras causas. Também muitos dos animais que não morrem prematuramente devido a estes fatores podem ser afetados e sofrer muito com eles. Por estas razões, é de grande importância prestar ajuda aos animais no

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

mundo selvagem, quando podemos fazê-lo sem causar danos indiretos, ou investigar quais as melhores formas de o fazer de forma eficaz.

A oposição a estas medidas de ajuda deve-se muitas vezes à falta de conhecimento de como os animais podem ser ajudados no mundo selvagem. Mas também porque a enorme magnitude do seu sofrimento é ignorada.

Evelym Morgado; Rafael Ludolf: Dentre as principais formas de exploração animal (alimentação, vestuário, entretenimento e outras), quais você considera mais negligenciadas no ativismo e por quê?

Oscar Horta: Todos aqueles que têm a ver com animais aquáticos e, em maior escala, com a utilização de invertebrados, que são aqueles mortos de forma mais massiva. Atualmente, os animais que os humanos mais exploram para utilização como recursos são os camarões, cujo número foi estimado em 25 bilhões de mortos anualmente. Num futuro próximo, serão os insetos. Estes são utilizados principalmente para alimentação e corresponderiam a mais de 90% (provavelmente mais de 95%) dos animais mortos para esse fim. Isto aconteceria, sobretudo, no caso de crustáceos como o camarão. Mas, cada vez mais, um grande número de insetos também são mortos para este fim, seja para consumo direto ou, sobretudo, para alimentar animais criados em explorações agrícolas. Apesar disso, os invertebrados continuam a ser os animais mais negligenciados, aos quais se presta menos atenção, embora sejam uma esmagadora maioria.

Junto com isso, é fundamental ter em mente que o uso de sistemas de IA para exploração animal multiplicará o número de todos eles. A utilização da IA já está a permitir a construção de explorações industriais muito maiores, e é também algo que pode facilitar um aumento significativo de explorações piscícolas no futuro em locais onde atualmente não é rentável construí-las devido ao custo da mão-de-obra, reduzindo-o através da automação.

Além disso, os modelos de linguagem de IA podem educar a opinião pública em valores especistas ou incentivar a reflexão sobre eles. Portanto, se as IAs forem educadas, como a maioria é hoje, em valores especistas, isso pode ser fatal para os animais. Além disso, as IAs do futuro podem ter um enorme impacto na forma como o mundo será, e é muito provável que

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

herdem, por assim dizer, os valores que promovem daqueles em que os atuais sistemas de IA são educados. É por isso que se pode ter um impacto muito importante ao defender que as IAs sejam treinadas de formas não especistas, ou no mínimo menos especistas do que atualmente.

Tanto a exploração de animais aquáticos e invertebrados como a utilização da IA na exploração animal devem ser prioridades para o ativismo animal. Infelizmente esse ainda não é o caso. Existe um elevado risco de que, quando o trabalho começar nestas áreas, já seja tarde demais.

Evelym Morgado; Rafael Ludolf: Você tem trabalhado com o conceito de longo prazo - *largoplacismo*. O que é o *largoplacismo* e como pode ajudar os animais?

Oscar Horta: O *largoplacismo* é a posição segundo a qual influenciar o futuro deve ser uma das nossas prioridades ao decidir como agir.

Muitas pessoas agem tendo em conta sobretudo o que pode acontecer no presente, ou talvez no futuro mais imediato. No entanto, a menos que o mundo acabe num futuro imediato por alguma razão, podemos prever que a esmagadora maioria dos seres sencientes existirão num futuro a longo prazo. Portanto, aqueles que mais vamos afetar com nossas ações serão aqueles que existirão muito depois de termos morrido. E todos os seres sencientes que existem num futuro distante irão sentir e sofrer e, portanto, terão interesses da mesma forma que têm no presente. Não levá-los em consideração seria uma forma de discriminação.

Se tivermos uma visão de curto prazo, quando o futuro chegar a situação será muito pior do que poderia ter sido se agíssemos levando em conta os seres sencientes que então existirão. Historicamente, a defesa animal tem sido de muito curto prazo e reativa, concentrando-se em evitar coisas negativas que estavam a acontecer num determinado momento, em vez de prevenir proativamente que o futuro fosse pior para os animais. Como consequência, nenhum trabalho foi feito para prevenir, por exemplo, o surgimento da pecuária industrial ou da piscicultura industrial. Da mesma forma, atualmente, quase nenhum trabalho está a ser feito sobre os aspectos cruciais já indicados acima: impedir o desenvolvimento de explorações de insetos ou a utilização da IA para aumentar exponencialmente a exploração animal. Acho que isso é um grande erro.

OSCAR HORTA: *ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais*

Evelym Morgado; Rafael Ludolf: Que tópicos emergentes (como biotecnologia, carne cultivada, alterações climáticas e inteligência artificial) considera mais promissores para o avanço da ética animal nas próximas décadas?

Oscar Horta: A mais importante é a IA, entre outras coisas porque irá acelerar o desenvolvimento de todas as outras tecnologias. Mas não é necessariamente promissor como um todo. Por um lado, pode ser muito útil desenvolver, por exemplo, carne cultivada em laboratório, novos métodos para ajudar os animais selvagens a reduzir o seu sofrimento, ou métodos experimentais que não utilizem animais, bem como ajudar aqueles que defendem os animais a serem muito mais eficientes no seu trabalho. Mas também pode ter um impacto particularmente negativo no desenvolvimento de novas formas de exploração, na expansão das que já existem, na criação de animais geneticamente modificados ou editados que podem sofrer como resultado, e outros desenvolvimentos que são muito negativos para os animais (tudo isto é explicado no documentário *AI & Animals*). Por outro lado, isto não será importante apenas nas próximas décadas, mas já é importante agora, já começa a acontecer.

Por seu lado, as tecnologias de edição genética podem ser utilizadas de formas que prejudicam os animais, criando animais destinados à exploração, enquanto os produtos cultivados com proteínas animais podem ajudar grandemente a reduzir a exploração animal, embora seja pouco provável que a eliminem completamente. E as mudanças climáticas podem afetar os animais que vivem na natureza, aumentando o número daqueles que levam vidas sofridas.

Evelym Morgado; Rafael Ludolf: Concluindo, olhando para as próximas décadas, que tipo de mundo você imagina (ou espera) que possamos construir em relação ao tratamento dos animais?

Oscar Horta: Tudo indica que os danos causados aos animais poderão continuar e até aumentar de forma muito significativa. No entanto, o fato de existirem aqueles que se dedicam ao anti-especismo e ao ativismo animal pode tornar a situação resultante menos má do que seria de outra forma, e isso pode fazer uma diferença fundamental para milhões ou talvez bilhões de

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

animais, mesmo que haja muitos outros que sejam prejudicados. Por outro lado, existem possíveis desenvolvimentos promissores. Isto inclui o desenvolvimento do estudo sobre como reduzir o sofrimento dos animais no mundo selvagem (algo completamente diferente do ambientalismo), e que recebe cada vez mais atenção, bem como a possibilidade de substituição de animais explorados se a criação laboratorial de produtos como os de origem animal se consolidar e a transição da experimentação animal para outros métodos for possível graças ao uso da IA.

Os cenários que poderão acontecer dependerão em grande parte do que fazemos aqueles que defendem os animais e, em particular, de trabalharmos com teorias de mudança e estratégias bem construídas. Sem isso, não seremos capazes de enfrentar adequadamente os desafios que os animais enfrentam.

Referências

AI & ANIMALS: A DOCUMENTARY. Direção: GARCÍA BERNAL, Alba; HORTA, Oscar. [S.l.]: AI & Animals, 2026. Disponível em: <https://www.aiandanimals.org/>. Acesso em: 17 mar. 2026.

ANIMAL ETHICS. **Ética Animal.** Disponível em: <https://www.animal-ethics.org/pt/>. Acesso em: 17 mar. 2026.

ÉTICA ANIMAL. (2023 [2020]). **Introdução ao sofrimento dos animais selvagens.** Oakland: Ética Animal. Publicado inicialmente em inglês como Introduction to wild animal suffering: A guide to the issues. Disponível em: <https://www.animal-ethics.org/wp-content/uploads/Introducao-ao-sofrimento-dos-animais-selvagens.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2026.

HORTA, Oscar. O que é o especismo? Tradução de Gustavo Henrique de Freitas Coelho e Arthur Falco de Lima. *Ethic@ - An International Journal for Moral Philosophy*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 162-193, maio 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/80645/51384>. Acesso em: 17 mar. 2026.

LOW, Philip et al. The Cambridge Declaration on Consciousness. Cambridge: **Francis Crick Memorial Conference**, 2012. Disponível em: <https://fcmconference.org/img/CambridgeDeclarationOnConsciousness.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2026.

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais

NEW YORK DECLARATION ON ANIMAL CONSCIOUSNESS. **The New York Declaration on Animal Consciousness**. New York University, 2024. Disponível em: <https://sites.google.com/nyu.edu/nydeclaration/declaration>. Acesso em: 17 mar. 2026.

UNITED KINGDOM. **Animal Welfare (Sentience) Act 2022**. Disponível em: <https://www.legislation.gov.uk/ukpga/2022/22>. Acesso em: 17 mar. 2026.



Esta é uma ENTREVISTA publicada em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

OSCAR HORTA: ética animal, especismo, inteligência artificial e suas implicações na vida dos animais